

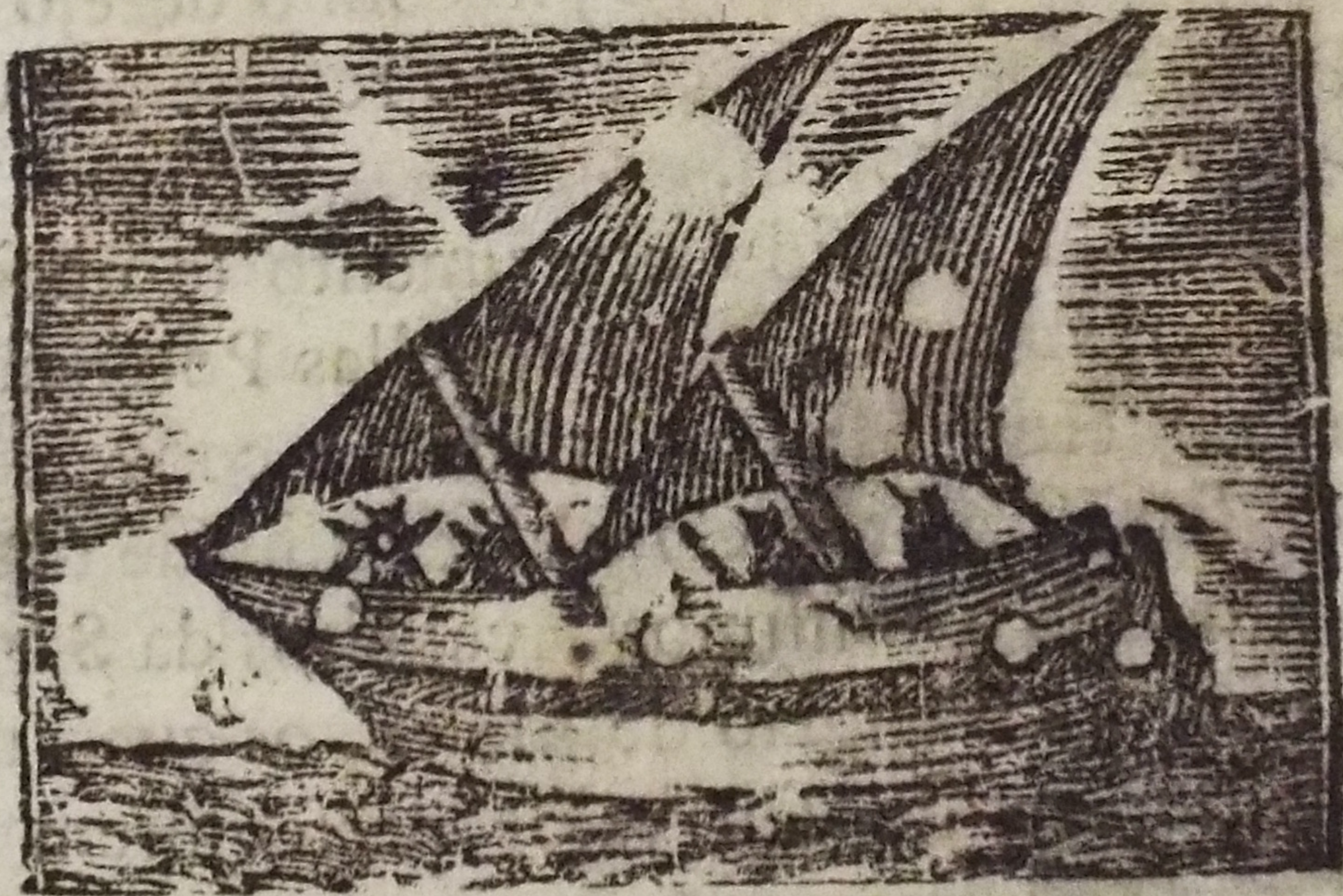
Naval Battles 1700 25A

NOTICIA
DAS GRANDES
VITÓRIAS
QUE OS
MALTEZES

tiveraõ contra os

MOUROS,

Nas alturas de Palamos, e Malborca.



LISBOA:

Anno de 1758.

Com as licenças necessarias.

not in Hillmalt on Ross

NO presente anno tem sido o atrevimento dos Mouros, taõ grande, que cauza admiração a ouzadia; com que estes barbaros insultaõ aos navios das Potencias Christans, sem que o quotidiano castigo que experimenta a sua cobiza nas repetidas vezes, que saõ vencidos; lhes sirva de embaraço para se refrearem no exercicio de suas piratarias. Como estes barbaros mais estimaõ as riquezas, que a sua propria liberdade, e vida, naõ tem duvida de se arrisquem a qualquer perigo, só com o dezejo de se poderem enriquecer com o resgate dos cativos que apanharem.

Ao seu perfido atrevimento se opoem sempre o valor de todas aquellas Potencias, que se interessaõ na liberdade, e conveniencia de seus subditos. Com especialidade observaõ isto os Nobillissimos Cavalleiros da Sagrada, e inclita Religiaõ de Malta, os quais tem por empreza do seu valor perseguirem aos Mouros, e livrarem aos navios catholicos de sua pilhagem, seria prolexidade referir varios exemplos desta verdade, mas para fazermos publica huma pequena parte das vitorias que os navios de Malta alcançaraõ este anno contra

tra os Mouros, daremos aqui brevemente noticia de algumas acçoens mais notaveis.

No mez de Julho sahiraõ da Ilha de Malta varios navios de guerra, com o destino de darem casta aos Mouros, e os afugentarem das costas por onde os Catholicos ordinariamente costumãõ navegar: entre os officiaes a quem foi encarregada esta expedição, era hum delles o cavalleiro de *Pinjon*, Capitaõ das Galeras da mesma Religiaõ, e outro o Baylio de *Roban*, os quaes com diferentes náos sahiraõ para diversas partes a buscarem novas occasioens com que acreditarem seu valor, e augmentarem os triumphos áquella Sagrada Religiaõ.

No dia oito de Julho sahio o primeiro com duas náos, huma de sincoenta, e oito peças, e a outra de trinta, dirigio sua derrota para *Malborca* aonde se deteve alguns dias, sem que em todo aquelle tempo encontrasse, ou tivesse noticia de navio algum de Mouros; daqui passou a *Ybiza* em cujo sitio huma náo de guerra *Franceza* lhe deo noticia, que nas alturas de *Alicante* se a vistára com dois navios que pareciaõ ser de Mouros, e que por neste tempo sobrevir a noite, e se lhes por o

vento contrario , os não seguiraõ. A vista desta noticia a todos a gradavel , mandou logo o Capitaõ Pinjon virar prôa para aquella paragem ordenando a outra náõ em que vinha por Capitaõ Mons : de *Clerkt* que nesta mesma fizesse sua obrigação.

Aos trinta de Julho chegou a *Alicante* , e suposto que por aquellas alturas se demorou alguns dias , não teve noticia alguma de Mouros , e já quazi queixozo da fortuna que avara lhe queria negar ocaziaõ em que exerfitasse seu valor ; voltou digo , no fim de oito dias para *Palamos* , e chegou aqui a sete de Agosto. No dia seguinte huma pequena embarcaçaõ Genoveza lhe deo noticia de que naquelle sitio pouco mais ou menos, cruzaraõ dois chavecos Argelinos. No dia nove se avistou a Sud-oeeste hum navio com bandeira de *Biscaia* , o qual por ser muito veleiro, deo logo suspei-
tas grandes de não ser da parte que inculcava a bandeira que trazia.

Sucedeo que o vento lhes fosse pouco favoravel , ao mesmo tempo que era oportuno para a náõ Malteza o poder demandar, o que com effeito fez, ainda que os do navio se esforçáraõ para fugirem , chegaraõ os Maltezes a
parte

parte de se poderem falar , e logo o Cavalleiro *Pinjon* , mandou perguntar aos do Navio , quem eraõ ? Bem quizeraõ os Mouros negar-se , mas naõ lhes era possivel ; tomáraõ a rezoluçaõ de se declararem , e de naõ se quererem render sem que a vitoria custasse sangue aos vencedores. Em hum instante arreando a bandeira que traziaõ , arvoráraõ a de Argel , e disparáraõ oito peças de sua artelharía.

Naõ achou esta reposta dezapercebidos aos valerosos Maltezes , os quaes tendo em afronta a defença dos Mouros , porque suposta a pequenhês de seu Navio , mais parecia ser a rezoluçaõ temeridade que valor , lhe responderaõ da náõ com huma banda de artelharía , que cauzou logo notavel dano aos Mouros ; porèm , estes fiados no grande numero de gente que traziaõ , e na esperanza de que o vento os pudesse favorecer disputáraõ a gloria aos seus vencedores por algum tempo , até que se vieraõ a entregar despois do seu navio estar dezarvorado ; nelle se acharaõ 223 homens vivos , e o resto de trezentos foraõ mortos durante a peleja , da parte dos Maltezes morreraõ tres homens , e ficaraõ 11 feridos.

O Cavalleiro *Pinjon* se recolheu a Malta com

ella

esta preza, cujo navio jogava 18. peças de artilharia e 6. Morteiros.

Tambem se tem noticia por huma carta escrita de *Malta a Marcelha*, e daqui comunicada a noticia a esta Corte de Lisboa em como o Baylio de *Roban* General do mar nas Galeras de Malta, tendo sahido desta Ilha com algumas Galeras para o costumado exercicio de perleguir aos Mouros, teve a fortuna de na altura da *Malborca*, no dia 11. de Agosto encontrar hum xaveco de Mouros, tambem de Argel; que seriaõ nove horas e meya da manhã quando se encontraraõ; porèm que sendo logo cercado por tres galeras Maltezas se vio por todas as partes acõmetido, e suposto que o vento o favorecia, com tudo naõ pode livrar-se de ficar captivo, e se render despois de huma porfiada rezistencia, que durou mais de hora, e meya.

Nelle se acharaõ 298 Mouros vivos; entre os quaes vinha *Abderramen-Celim-Agak*, parente chegado do defunto Rey de Argel; e se acharaõ mais trinta e sete cativos Catholicos, seis Francezes, 18. Genovezes, tres Espanhoes, cinco Biscainhos, e dizem que cinco Portuguezes, acrescentando que destes
saõ

saõ dois da Ilha do Fayal, e hum da Ilha Terceira. Porém como não veio á nossa mão o original da carta em que se dava a noticia, não damos com certeza esta ultima, ainda que bem dezejamos que seja verdade.

Depois do referido, o General *Roban* com as Galeras de seu mando veyo correr as costas de Espanha, em cuja expedição não será menos feliz, pois se tem noticia que os Mouros infestaõ aquellas partes com grande atrevimento: de tudo o que tivermos noticia fica por nossa conta cõmunicala aos curiosos.

F I M.

... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...
 ... de ...

F I M